

# A CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE PARA O GERENCIAMENTO DAS FINANÇAS PESSOAIS

## THE CONTRIBUTION OF ACCOUNTING TO PERSONAL FINANCE MANAGEMENT

Lasmin Nascimento Leite<sup>1</sup>, Juliana de Sá Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário da FIS – UNIFIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

### Resumo

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações relevantes para que seus usuários tomem as melhores decisões financeiras, econômicas e patrimoniais. Dentre os interessados nestas informações estão pessoas físicas e jurídicas, entretanto, a Ciência Contábil é comumente utilizada e aprimorada em função da pessoa jurídica, o que não significa que ela não deixe a disposição da pessoa física ferramentas que promova uma boa gestão pessoal. Em função disso, este trabalho foi elaborado com o objetivo de verificar a contribuição da contabilidade para o gerenciamento das finanças pessoais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo e exploratório. A qual foi possível concluir que embora pouco abordado, a contabilidade dispõe de dispositivos e demonstrações financeiras que muito contribuem para a organização financeira de uma pessoa ou família.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Demonstrações Financeiras. Finanças Pessoais.

### Abstract

Accounting aims to provide relevant information for its users to make the best financial, economic and equity decisions. Among its users are individuals and legal entities, however, Accounting Science is commonly used and improved according to the legal entity, which does not mean that it does not have tools that promote good personal management at the disposal of the individuals. As a result, this work was prepared with the objective of verifying the contribution of accounting to the management of personal finances. For that, a descriptive and exploratory bibliographical research was carried out. Which it was possible to conclude that although hardly discussed, accounting has devices and statements that greatly contribute to the financial organization of a person or family

**Keywords:** Accounting. Financial Statements. Personal Finances.

## Introdução

A Contabilidade é uma ampla área de conhecimento e também uma importante ferramenta para o fornecimento de informações úteis à tomada de decisões, controle e mensuração do patrimônio. Para isso, faz uso de demonstrações, técnicas e programas que facilitam a obtenção dessas informações aos interessados. Em geral, é muito utilizada e associada principalmente às pessoas jurídicas, por ser ferramenta importante para o gerenciamento e desenvolvimento de uma entidade, além de ser instrumento fundamental no que diz respeito às contribuições e apurações devidas de impostos.

A partir destas considerações, compreende-se a importância dos conhecimentos contábeis para as grandes empresas. No entanto, tais conhecimentos podem ser fortes aliados às pessoas físicas, deixando a disposição suas demonstrações para uso e boa gestão das aplicações e decisões financeiras de uma pessoa ou família.

Desse modo, a pesquisa traz como objetivo geral identificar a contribuição da Contabilidade para o gerenciamento das finanças pessoais. Quanto aos objetivos específicos, este trabalho visa conceituar e contextualizar as finanças pessoais; descrever a relação entre a contabilidade e as finanças pessoais; identificar ferramentas contábeis que auxiliem o gerenciamento das finanças pessoais.

O presente artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e descritivo, que se deu por meio da leitura de artigos científicos, livros da área, sites oficiais e legislações vigentes.

A construção deste trabalho acadêmico justifica-se pela grande contribuição que o tema pode trazer aos contadores, que a partir desse assunto discutido poderão expandir sua área de atuação e assim fortalecer ainda mais seu papel na sociedade; às pessoas físicas que buscam melhorar a organização das suas finanças pessoais e seu bem-estar e até mesmo para servir de aporte teórico para futuros pesquisadores que visem se aprofundar mais sobre a temática. A pesquisa se justifica também pelo interesse por parte da autora, como discente do curso de Ciências Contábeis, em como aplicar o conhecimento adquirido na graduação no âmbito das finanças pessoais, além da sua vivência pessoal e familiar em acompanhar e constatar a necessidade que pessoas físicas têm em administrar seu patrimônio.

## Fundamentação teórica

### FINANÇAS PESSOAIS

O dinheiro surgiu como objeto de mediação nas relações de troca da antiguidade e desde então desempenha papel fundamental na sociedade. Dentre suas muitas funções, proporciona às pessoas tanto a satisfação de suas necessidades mais básicas, quanto o acúmulo de riquezas. Apesar de ser um recurso essencial, é, por vezes, escasso para muitas famílias brasileiras e compensado em forma de crédito ou outros meios de pagamento. Por este motivo, deve-se prezar por sua boa administração, a fim de que todas as suas funções sejam executadas da melhor maneira.

Finanças é, segundo Gitman (2010, p. 03), “a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. De maneira simples, é a forma como uma pessoa ou entidade administra seus investimentos e capital, ou seja, como fazem uso do dinheiro. Em seu sentido mais amplo, trata-se de todas as transferências de dinheiro tanto entre indivíduos, como entre negócios e governos.

Em grandes entidades, as finanças são tratadas como algo mais complexo e de grande estrutura, tendo como principal objetivo a diminuição de custos e maximização de lucros, como afirma Pires (2006, p. 12):

Nas grandes empresas, a obtenção e o uso de recursos financeiros, entendidos como meios fundamentais para atingir os objetivos dos negócios, ao menor custo possível. É uma atividade específica, demandando uma estrutura própria e o domínio de uma habilidade específica de gestão fundada na teoria das finanças. O mesmo ocorre nos governos, delimitando o campo das finanças públicas.

No que diz respeito à pessoa física, as finanças não precisam ser tão elaboradas nem tem como objetivo o lucro, e sim a melhor utilização de recursos, a fim de gerar a satisfação e bem-estar do indivíduo. Em sua obra, Pires (2006, p. 13) complementa que as finanças “têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais”. Partindo desse conceito, finanças pessoais é, então, a parte da ciência voltada à gestão dos recursos financeiros de um indivíduo ou família, que tem como objetivo principal satisfazer suas necessidades.

Apesar de parecer um assunto distante e complexo, no dia a dia, decisões são tomadas a todo momento, na escolha de produtos com melhor preço, na negociação salarial, na escolha de um plano de aposentadoria ideal, no parcelamento de compras e de dívidas, e assim por diante; e implicitamente, são feitas análises de fontes de recursos e da aplicação deles, além do controle regular das receitas e despesas.

Em 2018, um levantamento feito pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), relata que de fato, mais de um terço (36%) dos brasileiros não administra as próprias finanças e dentre os que utilizam algum método de controle, 62% disseram sentir dificuldades na tarefa.

E, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) anual divulgada pela Confederação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 77,9% das famílias estavam endividadas em 2022, boa parte com mais da metade da renda comprometida. A pesquisa também demonstra que a proporção média de famílias com dívidas em atraso é de 28,9% do total de lares no Brasil. De acordo com essa análise, as dívidas de maior valor pressionaram os orçamentos domésticos e o crescimento de inadimplência transformou momento atual em um cenário desafiador para os consumidores em 2023, na gestão das finanças pessoais e na manutenção da capacidade de consumo.

Ainda segundo a PEIC, dentre os principais fatores do aumento de tais problemas financeiros no cenário pós-pandemia estão a retomada do consumo, o incentivo e aumento da utilização de crédito para a aquisição de bens e serviços, o aumento nas taxas de juros e a inflação. As modalidades de dívidas mais comuns são justamente o cartão de crédito, carnês, financiamentos de carro e crédito pessoal.

A partir desta constatação percebe-se que o brasileiro tem sim dificuldade em administrar seus recursos financeiros e que essa é uma necessidade constante e bastante relevante. Lizote e Verdinelli (2014) destacavam a importância da gestão financeira no cotidiano das famílias. Em contrapartida, afirmam que a maioria delas não possui o entendimento básicos sobre finanças.

Nota-se que a tomada de decisões, o planejamento, a análise e o controle de gastos no que diz respeito à pessoa física, por mais subestimados que sejam, são fundamentais para uma vida financeira saudável. Se mal executados, podem ocasionar desordem no cumprimento das necessidades básicas e na qualidade de vida do ser humano.

Em situações corriqueiras, como o uso do cartão, o brasileiro se endivida e acaba deixando de cumprir com suas obrigações. Por isso, a educação a respeito de métodos mais específicos no controle do patrimônio pessoal e o auxílio de ferramentas financeiras no gerenciamento de recursos fazem-se necessário.

## CONTABILIDADE E FINANÇAS PESSOAIS

O interesse do ser humano em administrar seus bens vem desde os primórdios, momento em que o homem primitivo contava e conferia de forma rudimentar o seu rebanho e suas ferramentas. Com passar do tempo, a preocupação em resguardar os demais bens como jóias e outros pertences da família também surgiu, e indiretamente, o registro e o controle de suas finanças.

Há, portanto, uma relação intrínseca desde os primórdios entre o controle dos recursos pessoais e a contabilidade, visto que a mesma surgiu de forma simples, no cotidiano das primeiras civilizações, a partir da necessidade do homem de controlar o que hoje chamamos de patrimônio.

Segundo Ludícibus (2010, p.15), os primeiros indícios da contabilidade remetem a antes mesmo da escrita propriamente dita:

Não é descabido afirmar-se que a noção intuitiva de conta e, portanto, de Contabilidade seja tão antiga quanto a origem do *Homo sapiens*. Alguns historiadores fazem remontar os primeiros sinais objetivos da existência de contas a aproximadamente 2000 anos a. C. Entretanto, antes disso o homem primitivo, ao inventariar o número de instrumentos de caça e pescas disponíveis, ao contar seus rebanhos, ao contar suas ânforas de bebida, já estava praticando uma forma rudimentar de contabilidade.

Mais a frente, a preocupação com a situação financeira do homem, evoluiu juntamente com as relações de troca, o comércio e o interesse no acúmulo de riquezas. Em seguida, o progresso das indústrias fez necessário um controle mais rigoroso em sua administração, e, a esse ponto, a contabilidade já assumia um caráter de ferramenta auxiliar nas empresas.

Neste contexto, a Contabilidade é definida por Ribeiro (2009, p.02) como “[...] uma ciência social que tem por objeto o patrimônio das entidades econômico-administrativas. Seu objetivo principal é controlar o patrimônio das entidades em decorrência de suas variações”.

Atualmente, diante da constante evolução comercial, globalização e inovação tecnológica, as entidades precisam ainda mais da participação da contabilidade e suas demonstrações em praticamente todos os seus setores. Seja na parte de custos, na parte gerencial ou tributária, ela deve estar sempre presente, a fim de melhorar o planejamento, a tomada de decisões e de passar mais segurança a seus usuários, além, é claro, de aperfeiçoar seu retorno financeiro.

No âmbito empresarial é evidente o desenvolvimento no que diz respeito às formas de utilização da contabilidade. Os meios de contabilização melhoraram e com o suporte da tecnologia oferece uso de planilhas, softwares e sistemas mais sofisticados. Porém, na maioria, são aprimorados para gestão de gastos das empresas e não dos gastos pessoais.

Como afirma Marion (2009), em suas ramificações, a Ciência Contábil tanto pode quanto deve ser utilizada no âmbito pessoal. A contabilidade pode ser feita para Pessoa Física ou Pessoa Jurídica e considera-se pessoa, juridicamente falando, todo ser capaz de direitos e obrigações.

Em suas abordagens, Ludícibus (2010, p. 4) também destaca o desempenho do papel da contabilidade nesta esfera:

A Contabilidade não deixa de desempenhar seu papel de ordem e controle das finanças também no caso dos patrimônios individuais. Frequentemente, as pessoas esquecem-se de que alguns conhecimentos de Contabilidade e Orçamento muito as ajudariam no controle, ordem e equilíbrio de seus orçamentos domésticos.

E, apesar de não possuir, em sua literatura, demonstrações específicas para finanças pessoais ou familiares, "muitos conceitos básicos da contabilidade são utilizados, em certos casos e ainda que parcialmente ou de maneira um pouco deturpada, também para pessoas físicas", como afirma Santos e Barros (2005, p. 14). Ou seja, a partir das ferramentas contábeis existentes, é possível gerir de forma mais eficiente as finanças de um indivíduo.

Desse modo, as pessoas físicas, assim como as pessoas jurídicas, possuem um conjunto de bens, direitos e obrigações que podem ser mensurados. Semelhante à contabilização de uma companhia, o patrimônio delas pode ser controlado a partir do registro de suas movimentações financeiras.

## CONTABILIDADE E SUAS FERRAMENTAS NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL

A Contabilidade possui uma ampla área de atuação e detém conhecimentos em diversas ciências relacionadas a finanças que podem proporcionar uma boa educação financeira e planejamento pessoal.

As demonstrações contábeis são os meios de análise mais utilizados para o fornecimento de informações aos seus usuários, auxiliando assim a tomada de decisões e o controle

patrimonial, refletindo a situação financeira de uma entidade em determinado período, conforme expressa o Comitê de Pronunciamentos Contábeis:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração, em face de seus deveres e responsabilidades na gestão diligente dos recursos que lhe foram confiados. (CPC 26, Online)

Dentre as principais demonstrações destaca-se o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e o Fluxo de Caixa, que fornecem informações sobre os aspectos do ativo, passivo, patrimônio líquido, receitas, despesas e fluxo financeiro da entidade.

Sendo a entidade em questão a pessoa física, alguns ajustes podem ser feitos em seus componentes conforme as necessidades para que tais demonstrações representem a situação de seu patrimônio de maneira útil e real.

### Balanço Patrimonial

Para que qualquer entidade tenha uma melhor interpretação acerca da sua saúde financeira ou patrimonial, é importante que o usuário tenha acesso a informações organizadas e uniformes. Neste caso, o Balanço Patrimonial pode ser ferramenta fundamental na análise desses dados.

Segundo Iudícibus (2010, p. 17), “O Balanço Patrimonial é uma das mais importantes demonstrações contábeis, por meio do qual podemos apurar a situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado momento, dentro de certas regras”. Nele são registrados os valores dos bens, direitos e obrigações, essas informações são organizadas de acordo com a liquidez, ou seja, capacidade de conversão em dinheiro.

O balanço tem em sua composição três elementos básicos: o ativo, o passivo e o patrimônio líquido. Para Iudícibus, Martins e Gelbcke (2018, p. 05): “O ativo compreende os recursos controlados por uma entidade e dos quais se esperam benefícios econômicos futuros. O passivo compreende as exigibilidades e obrigações. E o patrimônio líquido representa a diferença entre o ativo e o passivo, ou seja, o valor líquido da empresa”.

O quadro 01 a seguir apresenta como é possível analisar o balanço no contexto pessoal.

**Quadro 01– Exemplo de Balanço Patrimonial Pessoal**

<b>ATIVO (Bens e Direitos)</b>	<b>PASSIVO (Obrigações)</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>Passivo Circulante</b>
Dinheiro	Obrigações básicas
Contas Bancárias	Empréstimos
Valores a Receber	Cheque Especial
Investimentos (Tesouro Direto, ações e participações societárias, outros investimentos)	Tributos (IPTU, IPVA)
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>Passivo Não Circulante</b>
Imóveis	Empréstimos a Longo Prazo
Eletrodomésticos	Financiamentos (Imobiliários ou de Veículos)
Veículos (carros, motos)	<b>Patrimônio Líquido Pessoal</b>
Jóias, Obras de Arte	(Ativo - Passivo)
<b>Total do Ativo</b>	<b>Total do Passivo e PL</b>

Fonte: Adaptado de Gitman (2010, p. 45)

Com isso, no balanço familiar ou individual, a pessoa deve considerar: no ativo, as disponibilidades (dinheiro, saldo em conta, valores a receber) e os bens tangíveis (imóveis, eletrodomésticos, veículos, jóias e etc); no passivo, deve considerar as obrigações básicas (gastos

básicos para sua manutenção, tributos a pagar) e dívidas contraídas pela captação de recursos com terceiros (empréstimos e financiamentos); no patrimônio líquido pessoal, irá considerar por fim, a diferença entre o valor do ativo e do passivo.

É possível perceber que em relação a sua realização, tanto o ativo quanto o passivo deverão ser classificados em circulante, quando tem alta liquidez ou não circulante, quando forem bens, direitos ou obrigações realizáveis em longo prazo. Desta forma, o usuário terá noção de qual parte do seu bem poderá ser convertida em dinheiro caso preciso, se o nível de endividamento está alto de acordo com o capital de terceiros e o quanto de reserva terá disponível para uso adicional ou para reinvestir.

### Demonstração de Resultado de Exercício

Toda e qualquer entidade que deseja controlar sua situação financeira procura uma visão de seus resultados ao final de cada exercício. Uma maneira sintética de analisar os resultados de uma empresa é confrontar suas receitas e suas despesas.

A Demonstração de Resultado é uma apresentação em forma resumida das operações de uma empresa durante um determinado período, como afirma Gitman (2010, p. 41). Nesta demonstração são lançadas todas as receitas e abatidas as despesas a fim de ser revelado um resultado positivo (lucro) ou negativo (prejuízo) ao final da apuração. Se os rendimentos forem maiores que os gastos, houve lucro. Se os rendimentos forem menores que os gastos, houve prejuízo. Isso também pode ocorrer no âmbito pessoal como mostra o quadro 02:

**Quadro 02 – Exemplo de Demonstração de Resultado de Exercício Pessoal**

<b>DRE</b>
<b>(+) Rendimentos (Receitas)</b>
Salários (Incluindo comissões)
Outras Receitas (aplicações financeiras, aluguéis, dividendos recebidos)
<b>(-) Despesas</b>
Despesas Básicas (alimentação, educação, moradia, saúde, combustível, etc.)
Despesas Financeiras
Outras Despesas
<b>(=) Resultado Líquido / Saldo</b>

Fonte: Adaptado de Gitman (2010, p. 42)

Portanto, esse instrumento pode ser bastante relevante uma vez que é possível através dele identificar rapidamente se a diferença entre ganhos, que geralmente são advindos do seu salário ou aplicações financeiras e despesas, que em sua maioria são gastos que atendem as necessidades básicas e despesas financeiras. Se o saldo for positivo indicará economia, melhores possibilidades de investimentos. Caso o saldo seja negativo, indicará gastos excessivos a serem eliminados ou diminuídos.

### Demonstração do Fluxo de Caixa

Uma vez que uma pessoa jurídica ou física tem conhecimento de seu patrimônio, de todas as suas despesas e receitas e também de um possível lucro ou prejuízo, é importante que ela tenha também o entendimento de quais recursos financeiros de fato saíram ou entraram.

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é uma ferramenta que, como afirma Ludícibus (2010), propicia uma visão extraordinária do desempenho de uma empresa, visto que algumas movimentações de caixa não necessariamente correspondem a receitas e despesas.

Nesta demonstração registram-se as atividades (entradas e saídas) que afetaram o caixa em certo período de tempo. E ainda segundo Ludícibus (2010) é por isso que o fluxo de caixa costuma ser apresentado de acordo com três subdivisões: atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos.

No que diz respeito à pessoa física, é bem comum que elas façam um breve acompanhamento em cadernos e planilhas, ou até mesmo em sua memória. Mas, levando em conta a demonstração em sua forma original, é possível organizar seus ganhos e gastos em categorias ainda mais específicas.

Nas atividades operacionais, estarão envolvidos todos os recebimentos corriqueiros como o de salários e equivalentes, que mantém os gastos para sobrevivência e manutenção; nas atividades de investimento, estarão presentes todos os recebimentos ou compras de ações, ou compra e venda de veículos, terrenos e outros ativos de longo prazo por exemplo; e nas atividades de financiamento, serão levados em consideração empréstimos e seus respectivos pagamentos.

Todas essas alterações realizadas de entradas e saídas do caixa em um determinado período pode ser demonstrado conforme o quadro 03 a seguir:

**Quadro 03 – Exemplo de Demonstração do Fluxo de Caixa**

<b>DFC MAIO DE 2023</b>	
<b>Atividades Operacionais</b>	
<b>Entradas</b>	
(+) Salário	
(+) Comissões, vales	
<b>Saídas</b>	
(-) Despesa básicas (alimentação, água, luz, gás, transporte)	
(=) Caixa obtido pelas atividades operacionais	
<b>Atividades de Investimento</b>	
<b>Entradas</b>	
(+) Recebimento de dividendos	
(+) Recebimento de venda de imóveis	
<b>Saídas</b>	
(-) Compra de ações, participações societárias	
(-) Compra de imóveis	
(=) Caixa obtido pelas atividades de investimento	
<b>Atividades de Financiamento</b>	
<b>Entradas</b>	
(+) Captação de empréstimo	
<b>Saídas</b>	
(-) Amortização de empréstimo	
(=) Caixa obtido pelas atividades de financiamento	
(=) Saldo Final Disponível	(soma dos três caixas)

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Neste caso, a DFC possibilita o controle da movimentação financeira pessoal, à medida que são registrados os seus recebimentos e seus pagamentos. Através deste registro é possível identificar em detalhes quais são as áreas em que acontece maior movimentação, se é uma movimentação favorável ou não e o que pode ser mudado. Em sua análise, o saldo final demonstrará se o indivíduo tem gastado mais do que sua renda mensal ou se tem atendido suas necessidades e também, como e em que ele está gastando.

Apesar de pouco comum, a contabilidade e suas demonstrações têm um alto potencial em auxiliar uma família ou pessoa física a entender melhor seu patrimônio, a organizar sua vida financeira e assim desfrutar de uma vida melhor, sem grandes preocupações com endividamentos ou falta de recursos para cumprir com as obrigações. Pois, é através deste

conhecimento que uma pessoa terá em sua jornada, capacidade de tomar decisões assertivas e bem fundamentadas.

Deste modo, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa são, nesta abordagem, os que mais se adequam ao uso pessoal, além de estarem entre as principais demonstrações citadas nos pronunciamentos contábeis. Entretanto, existem muitas outras áreas estudadas pela contabilidade que podem ser fonte de enriquecimento financeiro e educacional.

Disciplinas como a Administração Financeira, Análise das Demonstrações Contábeis, Matemática Financeira, Economia e Contabilidade de Custos, ministradas no curso de Ciências Contábeis, são assuntos que muito agregam ao conhecimento sobre finanças e que podem facilitar a vida de uma pessoa ou de família nas decisões acerca de seu planejamento no que diz respeito a seus ganhos, gastos e investimentos.

## Conclusão

Na pesquisa realizada foi visto que a contabilidade é meio fundamental de fornecimento de informações úteis aos seus usuários, principalmente informações relacionadas à administração de finanças. Diante da problemática da utilização destes dados em sua maioria no ambiente empresarial, pode-se destacar também a sua aplicação no ambiente pessoal e familiar.

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar que a Contabilidade e sua ampla área de conhecimento podem desempenhar papel importante e significativo no gerenciamento das finanças pessoais. Destacada a relevância de uma boa organização financeira, observa-se a relação íntima entre a contabilidade e a necessidade de gerenciamento das finanças de um indivíduo ao longo do tempo.

Do ponto de vista científico, tem-se que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado, considerando que o desafio era demonstrar como a contabilidade pode contribuir para a gestão das finanças da pessoa física. Com isso, a pesquisa feita permitiu essa constatação ao mostrar as finanças e sua ligação com a contabilidade e exemplificar como suas demonstrações e conhecimentos específicos proporcionam aos usuários uma melhor organização financeira e conseqüentemente, uma maior qualidade de vida.

De modo geral, foi possível consolidar o final deste trabalho e destacar o papel da ciência contábil como instrumento que auxilia um indivíduo a desempenhar de forma eficaz o planejamento e controle de seus recursos financeiros. Entretanto, considerando as limitações de uma pesquisa bibliográfica, a conclusão obtida no estudo ficou restrita aos poucos livros relacionados ao tema disponíveis na biblioteca e plataformas digitais.

Dada à importância do assunto, espera-se que o trabalho contribua para acadêmicos e profissionais da área contábil, ao reafirmar a importância da contabilidade e sua aplicação nessa área em específico. Neste contexto, conclui-se que o contador possui dispositivos suficientes para exercer na sociedade, seu papel como instrumento fundamental na educação financeira de clientes ou possivelmente no ambiente educacional, estimulando o desenvolvimento de pesquisas e aprimoramento de técnicas que facilitem a utilização da contabilidade no âmbito das finanças pessoais.



## Referências

Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 26, **Apresentação das Demonstrações Contábeis**, 15 de Dezembro de 2011. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos>>. Acesso em: 09 de mai. de 2023.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12ª ed. São Paulo: Pearson, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. [et al.]. **Contabilidade Introdutória**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIZOTE, Suzete Antonieta. VERDINELLI, Miguel Angel. **Educação Financeira: um Estudo das Associações entre o Conhecimento sobre Finanças Pessoais e as Características dos Estudantes Universitários do Curso de Ciências Contábeis**. XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Eliseu. [et al.] **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

NETO, Luciana. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) – Perfil do endividamento anual 2022**, 19 de Janeiro de 2023. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-perfil-do-endividamento-anual-2022/459640>>. Acesso em: 02 de abr. de 2023.

PIRES, Valdemir. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas**. Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, Cleônimo dos; BARROS, Sidney Ferro. **Curso estrutura e análise de balanço**. 2ª ed. São Paulo: IOB Thompson, 2005.

Serviço de Proteção ao crédito (SPC). **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central**, 23 de Janeiro de 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>>. Acesso em: 28 de mar. de 2023.

Recebido: 16/08/2024

Aprovado: 13/09/2024